

EXPERIMENTAÇÃO E USO REGULAR DE DROGAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, NORDESTE DO PARÁ.

EXPERIMENTATION AND REGULAR USE OF ILLICIT DRUGS BY STUDENTS IN THE CITY OF BRAGANÇA, NORTHEASTERN PARÁ.

EXPERIMENTACIÓN Y USO REGULAR DE DROGAS ILÍCITAS POR LOS ESTUDIANTES EN LA CIUDAD DE BRAGANÇA, AL NORESTE DE PARÁ.

Clemenés Prata Araújo¹

Lizabete Almeida Castor¹

Valcirene Gomes Guimarães-Nunes¹

Adriana Marques de Oliveira-Miranda²

Gláucia Caroline Silva-Oliveira³

Aldemir Branco de Oliveira Filho⁴

¹ Graduandas em Licenciatura em Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, Pará, Brasil.

² Técnica Laboratorial da Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, Pará, Brasil. Licenciada em Ciências Naturais e Especialista em Metodologia do Ensino. E-mail: adrianamarqs@ufpa.br

³ Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, Pará, Brasil. Bióloga, Especialista em Docência Superior, Mestre e Doutora em Biologia Ambiental. E-mail: gcoliveira@ufpa.br

⁴ Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, Pará, Brasil. Biomédico, Especialista em Docência Superior, Mestre e Doutor em Genética e Biologia Molecular

RESUMO: Este estudo determinou a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas ilícitas entre estudantes de escolas de ensino médio do município de Bragança, Pará, norte do Brasil. Estudo transversal de base escolar, totalizando cinco escolas públicas e 1.632 estudantes do município de Bragança. O questionário auto-aplicável foi adaptado de outros estudos epidemiológicos adequados ao grupo populacional, com rigoroso procedimento, garantindo anonimato e sigilo. A prevalência de uso de drogas ilícitas entre estudantes foi 4,37%. Diversos fatores de risco ao uso de drogas lícitas e ilícitas foram detectados, dos quais destacam-se: a ausência de participação dos pais na vida escolar dos estudantes, renda familiar superior a 3 salários mínimos, pais, amigos e familiares que usam droga ilícita e a falta de incentivo para não usar droga ilícita. Em suma, este estudo identificou que o uso regular de drogas ilícitas está associada a fatores sociais e econômicos, os quais deverão ser considerados na elaboração de medidas para controle e prevenção ao uso de drogas ilícitas no município de Bragança.

Descritores: Estudantes, drogas ilícitas, epidemiologia.

ABSTRACT: This study determined the prevalence and factors associated with illicit drug use among students in high schools in the municipality of Bragança, Pará, northern Brazil. School-based cross-sectional study, a total of five public schools and 1632 students in the municipality of Bragança. The self-administered questionnaire was adapted from other epidemiological studies to the appropriate population group, with rigorous procedure, guaranteeing anonymity and confidentiality. The prevalence of illicit drug use among students was 4.37%. Several risk factors to the use of licit and illicit drugs were detected, of which include: the lack of parental involvement in school life of students, family income above 3 minimum wages, parents, friends and family who use illicit drugs and lack of incentive to not use illegal drugs. In summary, this study found that regular use of illicit drugs is associated with social and economic factors, which should be considered in the development of measures to control and prevent the use of illicit drugs in the city of Bragança.

Descriptors: Students, illicit drugs, epidemiology.

RESUMEN: En este estudio se determinó la prevalencia y los factores asociados con el consumo de drogas ilícitas entre los estudiantes de las escuelas secundarias en el municipio de Bragança, Pará, norte de Brasil. Basada en la escuela de la sección transversal del estudio, un total de cinco escuelas públicas y estudiantes de 1632 en el municipio de Bragança. El cuestionario auto

administrado fue adaptada de otros estudios epidemiológicos para el grupo de población correspondiente, con un procedimiento riguroso, garantizando el anonimato y la confidencialidad. La prevalencia del consumo de drogas ilícitas entre los estudiantes fue de 4,37%. Varios factores de riesgo para el uso de drogas lícitas e ilícitas fueron detectados, los cuales incluyen: la falta de participación de los padres en la vida escolar de los estudiantes, el ingreso familiar superior a 3 salarios mínimos, padres, amigos y familiares que consumen drogas ilícitas y falta de incentivo para no usar drogas ilegales. En resumen, este estudio encontró que el uso regular de drogas ilegales se asocia con factores sociales y económicos, que deben ser considerados en el desarrollo de medidas de control y prevención del uso de drogas ilícitas en la ciudad de Bragança.

Descriptor: Los estudiantes, las drogas ilícitas, la epidemiología.

INTRODUÇÃO

Mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais são características da adolescência. Essa fase da vida é um momento relevante para a adoção de novos hábitos e práticas saudáveis. Entretanto, a adolescência também é marcada pela indecisão, fator que pode expor o adolescente a comportamentos de risco à saúde, como tabagismo, consumo de álcool e outras drogas⁽¹⁾. Geralmente, pais, familiares e amigos servem como um importante referencial de comportamento. Desse modo, o uso de drogas psicotrópicas por pais, familiares e amigos pode ser um fator de risco para a experimentação e uso regular de drogas pelos adolescentes^(1,2).

Mundialmente, diversos estudos tem indicado que o início do uso de drogas psicotrópicas ocorre na passagem da infância para a adolescência. Nos Estados Unidos, estima-se que três milhões de crianças e adolescentes fumam tabaco⁽³⁾. No Canadá, verificou-se em estudantes do curso secundário que a proporção de uso de álcool, ao curso de doze meses precedentes, aumentou significativamente de 43% para 89% e 60% dos estudantes referiram uso regular nos últimos trinta dias⁽⁴⁾.

No Brasil, o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) apresentou resultados sobre do uso de drogas psicotrópicas entre os estudantes das cinco regiões brasileiras⁽⁵⁾. A região Nordeste do Brasil apresentou maior defasagem escolar entre os estudantes que tinham feito uso na vida de drogas psicotrópicas (27,2%) comparando-se aos que nunca tinham utilizado (19,23%). Enquanto ao sexo, houve maior predomínio de uso na vida para maconha, cocaína, opiáceos, tabaco e álcool entre os estudantes do sexo masculino. Na região Centro-Oeste do Brasil, o uso de drogas psicotrópicas apresentou maior prevalência de uso na vida entre os estudantes das classes sociais A e B, não havendo predomínio entre ambos os sexos. Entretanto, a

partir dos 16 anos observou-se maior prevalência de estudantes que usaram drogas psicotrópicas quando comparada a outras faixas etárias inferiores a 16 anos⁽⁵⁾.

Por outro lado, estudantes da região Sudeste do Brasil apresentaram um maior uso na vida de drogas psicotrópicas nas classes sociais C, D e E⁽⁵⁾. Sendo que, as drogas mais utilizadas foram pela ordem: álcool, tabaco, solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e cocaína. Na região Sul do Brasil, os estudantes que tinham feito uso na vida de drogas psicotrópicas (16,1%) apresentaram defasagem escolar⁽⁵⁾. Além disso, houve predomínio para "uso na vida" e "uso no ano" de drogas psicotrópicas para estudantes do sexo feminino, sendo que as drogas mais consumidas durante a vida foram anfetamínicos, ansiolíticos, tabaco e álcool. Por outro lado, o "uso pesado" e "uso frequente" de drogas psicotrópicas foi mais comum em estudantes do sexo masculino, sendo que as drogas mais consumidas foram solventes, crack, tabaco e álcool⁽⁵⁾.

Em estudo epidemiológico composto por 10.030 estudantes da região norte do Brasil, observou-se que o uso de tabaco, álcool e outras drogas psicotrópicas prejudica consideravelmente o rendimento escolar⁽⁵⁾. Nessa população, os estudantes usuários de drogas apresentaram defasagem escolar de três anos ou mais, sendo detectado elevado número de faltas nas atividades escolares dos estudantes usuários de drogas. Além disso, as drogas psicotrópicas mais utilizadas pelos estudantes da região norte foram: álcool, tabaco, solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína⁽⁵⁾. No município de Belém (Pará, Norte do Brasil), numa amostra de 1.558 estudantes de ensino fundamental e médio foram detectadas prevalências de uso regular de álcool, tabaco, maconha e cocaína de 40,6%, 10,5%, 2,5% e 1,8%, respectivamente⁽⁵⁾. Sendo que, o rendimento escolar dos estudantes usuários de drogas psicotrópicas foi consideravelmente prejudicado⁽⁵⁾. Em outro estudo, a prevalência de experimentação e uso de tabaco em 1.520 estudantes de escolas públicas e privadas em Belém foi em torno de 44% e 11%, respectivamente⁽⁶⁾. Além disso, observou-se maior prevalência de experimentação e uso de tabaco em estudantes de escolas públicas comparados às prevalências obtidas em estudantes oriundos de escolas privadas⁽⁶⁾.

A determinação do perfil do jovem usuário de droga psicotrópica possibilita um melhor direcionamento das estratégias e políticas de saúde pública para prevenção e controle dos diversos fatores relacionados à dependência química, em especial nas populações expostas diariamente ao comércio e ao consumo de drogas. Até o momento, estudos epidemiológicos relacionados ao uso de drogas psicotrópicas em estudantes no norte do Brasil ainda são escassos.

OBJETIVO

Este estudo determinou a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas ilícitas (maconha + cocaína) em estudantes de ensino médio no município de Bragança, Pará, Norte do Brasil.

METODOLOGIA

O município de Bragança está localizado na região nordeste do estado do Pará, Norte do Brasil (01° 03' 46" S 46° 46' 22" O). Estima-se que a população do município seja em torno de 113.863 mil habitantes. O município possui cerca de 61 estabelecimentos de educação básica, dentre os quais dezoito são escolas de ensino médio. Em suma, a polícia local considera o município de Bragança como área de intenso consumo e comércio de drogas psicotrópicas (lícitas e ilícitas), sendo uma relevante fonte de ocorrências policiais relacionadas a furtos, roubos, agressões e tráfico de drogas ilícitas (principalmente bebidas alcoólicas, maconha e cocaína).

Este estudo transversal foi constituído por informações epidemiológicas fornecidas voluntariamente por estudantes do ensino médio oriundos de cinco escolas públicas do município de Bragança. As informações foram coletadas durante o tempo de aula por meio de breve intervenção dos autores para explicar os objetivos da pesquisa e convidar os estudantes a participarem do estudo através do preenchimento de questionário. Por fim, as coletas de informações ocorreram no período de agosto a dezembro de 2011.

O cálculo do número mínimo de participantes desta pesquisa foi realizado utilizando o teste de proporção de duas amostras seguido de teste bilateral. Para a realização desses cálculos foram utilizados como parâmetros: poder do teste = 0.95, nível alfa = 0.05, relação mínima do número de estudantes usuários de drogas ilícitas e não usuários de drogas ilícitas de 1:50. Além disso, para determinação do tamanho amostral mínimo foi empregado a prevalência de estudantes usuários de drogas ilícitas de 2% e sua respectiva prevalência complementar de estudantes não usuários de drogas lícitas (98%).

A caracterização epidemiológica dos estudantes usuários de drogas ilícitas (maconha + cocaína) foi estabelecida por meio de questionário de auto-preenchimento aplicado coletivamente em sala de aula. Esse questionário conteve interrogações quanto à idade, sexo, rendimento escolar, realização de atividade remunerada em paralelo aos estudos, estado civil dos pais ou responsáveis, participação dos pais ou responsáveis na vida escolar, nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, renda familiar mensal dos pais ou responsáveis (1 salário mínimo = R\$ 545,00 \cong U\$

320,00), orientação familiar sobre o uso de drogas psicotrópicas, ato de experimentar ou usar regularmente droga ilícita (maconha e cocaína), incentivo dos pais ao não uso de drogas, idade de início do uso de ilícita, utilização de drogas lícitas e/ou ilícita pelos pais, responsáveis, familiares, parentes e/ou “amigos”, tipo de drogas ilícitas já experimentadas ou consumidas, etc. Neste estudo, o uso de uma droga ilícita (maconha e/ou cocaína) por no mínimo uma vez por semana, ao longo dos últimos 12 meses, foi considerado como uso regular. Por fim, uma questão sobre o uso de uma droga psicotrópica fictícia foi incluída no questionário para aumentar a confiabilidade dos dados. A resposta afirmativa a tal questão resultou na exclusão das informações fornecidas pelo estudante.

Intervalos de confiança de 95% foram estabelecidos para a prevalência de uso regular de drogas ilícitas (maconha + cocaína). Associação entre uso de drogas ilícitas (maconha + cocaína) e possíveis fatores de risco foram avaliados usando os testes de qui-quadrado (χ^2) e Odds Ratio (OR). Em todos os testes, os valores de p igual ou inferior a 0,05 foram considerados estatisticamente significantes. Todas as análises estatísticas foram conduzidas no programa BioEstat versão 5.0.

Anterior a aplicação dos questionários epidemiológicos na população estudantil, diversos encontros foram realizados com os pais dos estudantes, professores e diretores para explicar os objetivos da pesquisa e solicitar autorização da execução do estudo nas escolas de ensino médio. Além disso, todos os estudantes foram informados dos objetivos e convidados a participar voluntariamente da pesquisa. Este estudo integra o projeto de pesquisa "Aspectos epidemiológicos do uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes de escolas públicas no estado do Pará, norte do Brasil", o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde (código de acesso: 147/2010-CEP/ICS-UFPA).

RESULTADOS

Em 2011, 19.386 estudantes foram matriculados em escolas de ensino médio no município de Bragança. No período de agosto a dezembro de 2011, 6.556 estudantes de ensino médio oriundos das cinco maiores escolas do município de Bragança foram convidados a participar deste estudo, dos quais 1.638 estudantes aceitaram preencher os questionários epidemiológicos sobre uso de drogas ilícitas. Entretanto, os dados fornecidos por seis estudantes foram excluídos da pesquisa por afirmarem ter utilizado uma droga fictícia. Em suma, este estudo analisou informações fornecidas por 1.632 estudantes do ensino médio no município de Bragança (de acordo com os testes de tamanho amostral, este estudo deveria ser composto por, no mínimo, 96 estudantes para investigar o uso de drogas ilícitas).

A amostra da população de estudantes de ensino médio do município de Bragança apresentou idade variando de 13 a 54 anos, com média de 19 anos (DP: $\pm 7,1$ anos). Dos 1.632 estudantes, 61,89% pertenciam ao sexo feminino. Em relação ao estado civil dos pais, a maioria dos estudantes (50,37%) informou ter pais casados ou que vivem juntos. Enquanto ao nível de escolaridade dos pais (pai e mãe), detectou-se que um elevado número ($n = 629$) de pais analfabeto ou com reduzido tempo de estudo (até 6 anos de estudo). Em relação a participação dos pais na vida escolar, 49,45% dos estudantes informaram que seus respectivos pais não participam ou pouco participam das suas vidas escolares. Além disso, a maioria dos estudantes 90,01% integram famílias com renda familiar mensal de 1 a 3 salários mínimos (R\$ 545,00 a 1635,00 \cong U\$ 320,00 a 2.785,00). Por fim, também constatou-se que 55,82% dos estudantes trabalhavam e estudavam, 40,69% dos estudavam no turno da noite, 57,48% dos estudantes responderam ter repetido uma ou várias vezes algum ano escolar, 42,83% recebem elogios por não fazer uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas e 16,48% afirmaram que seus pais nunca conversaram sobre uso de drogas ilícitas.

A prevalência de estudantes de ensino médio usuários de drogas ilícitas (maconha + cocaína) foi 4,37% (IC 95% = 2,82% - 6,06%). Sendo que, 9,84% dos estudantes afirmaram ter usado alguma droga ilícita pelo menos uma vez durante a vida. Dentre os estudantes experimentadores de drogas ilícitas, a distribuição das drogas ilícitas usadas pelo menos uma vez durante a vida foi: 72,66% maconha, 14,84% pasta de cocaína, 7,03% “cola de sapateiro”, 3,91% oxi e 1,56% anabolizantes. A média de idade dos estudantes que usam regularmente drogas ilícitas foi de 17,58 anos (Mínimo = 15 anos; Máximo = 35 anos; DP = $\pm 3,53$ anos) sendo que a média de idade do 1º uso foi de 13,11 anos (Mínimo = 10 anos; Máximo = 18 anos; DP = $\pm 2,27$ anos). Dentre os estudantes que usam regularmente drogas ilícitas, a prevalência de uso de maconha, maconha + pasta de cocaína e oxi foi 65,45%, 25,45% e 9,10%, respectivamente. Após análise estatística, diversos fatores de risco associados ao uso regular de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína) foram identificados: a ausência de participação dos pais na vida escolar dos estudantes, renda familiar superior a 3 salários mínimos, pais, amigos e familiares que usam droga ilícita e a falta de incentivo para não usar droga ilícita (Tabela 1).

Tabela 1: Identificação de fatores associados ao uso de drogas ilícitas em estudantes, Bragança, Pará.

| Variáveis | χ^2 (valor de p) | Odds ratio | IC 95% |
|--|-----------------------|------------|--------------|
| Sexo | | | |
| Masculino | 9,71 (0,18) | 2,33 | 1,35 - 4,01 |
| Feminino | | 1,00 | |
| Idade | | | |
| Até 17 anos | 6,02 (1,41) | 1,00 | 1,14 - 3,72 |
| Superior a 17 anos | | 2,06 | |
| Situação civil dos pais | | | |
| Casados | 4,00 (4,53) | 1,76 | 1,00 - 3,07 |
| Solteiros + Falecido(s) | | 1,00 | |
| Escolaridade do pai | | | |
| Analfabeto + estudou até seis anos | 9,96 (0,16) | 1,00 | 1,45 - 5,81 |
| Estudou mais de seis anos | | 2,91 | |
| Escolaridade da mãe | | | |
| Analfabeta + estudou até seis anos | 7,49 (0,62) | 1,00 | 1,29 - 5,88 |
| Estudou mais de seis anos | | 2,76 | |
| Participação dos pais na vida escolar | | | |
| Sempre | 26,61 (<0,01) | 1,00 | 2,66 - 11,27 |
| Às vezes + Nunca | | 5,48 | |
| Renda familiar mensal | | | |
| Até três salários mínimos | 44,04 (<0,01) | 1,00 | 3,22 - 10,19 |
| Mais de três salários mínimos | | 5,73 | |
| Estuda e trabalha | | | |
| Sim | 12,31 (0,05) | 1,00 | 1,51 - 4,75 |
| Não | | 2,68 | |

Continuação – Tabela 1

| Variáveis | χ^2 (valor de p) | Odds ratio | IC 95% |
|--|-----------------------|------------|--------------|
| Turno de estudo | | | |
| Díurno | 0,03 (86,20) | 1,00 | 0,61 - 1,81 |
| Noturno | | 1,05 | |
| Defasagem no estudo | | | |
| Sim | 11,52 (0,07) | 2,93 | 1,53 - 5,59 |
| Não | | 1,00 | |
| Pais usam droga ilícita (pai, mãe ou ambos) | | | |
| Sim | 34,99 (<0,01) | 10,60 | 4,03 - 27,88 |
| Não | | 1,00 | |

| | | | |
|---|----------------|-------|---------------|
| Amigos e/ou familiares usam droga ilícita | | | |
| Sim | | 17,82 | |
| | 99,60 (<0,01) | | 8,35 - 38,04 |
| Não | | 1,00 | |
| Quantos amigos e/ou parentes usam droga ilícita | | | |
| Nenhum + Poucos | | 1,00 | |
| | 358,67 (<0,01) | | 25,53 - 87,30 |
| A maioria + Todos | | 25,53 | |
| Pais e/ou familiares elogiam por não usar droga ilícita | | | |
| Sempre | | 1,00 | |
| | 29,39 (<0,01) | | 3,61 - 27,93 |
| Às vezes + Nunca | | 10,05 | |
| Pais conversam sobre droga ilícita | | | |
| Sempre | | 1,00 | |
| | 11,66 (0,06) | | 1,54 - 5,62 |
| Às vezes + Nunca | | 2,94 | |

DISCUSSÃO

Diversos autores têm mostrado que em estudos epidemiológicos com intuito de identificar a prevalência de uso de drogas entre estudantes, o método mais apropriado é o questionário de autopreenchimento aplicado em sala de aula^(1,7). Este procedimento possui custo financeiro reduzido, boa aceitação dos sujeitos da pesquisa e permite acessar informações sobre o comportamento, devido o anonimato está explicitamente garantido^(7,8). Neste estudo, o emprego de questionário de autopreenchimento permitiu acessar informações relevantes sobre o uso de drogas pelos estudantes e seus respectivos familiares e amigos. Entretanto, deve ser destacado que o questionário utilizado neste estudo foi para identificar preferencialmente o uso de drogas ilícitas, em vez da caracterização do consumo em si. Portanto, deve-se ter cautela na interpretação dos dados.

Outras considerações deste estudo estão relacionados à confiabilidade e à perda de dados. Sendo um estudo de base escolar, a irresponsabilidade dos estudantes foi considerada por meio de questões relacionadas com o uso de drogas fictícias. Alguns estudantes forneceram informações que poderiam causar confusão na prevalência e fatores associados relacionados ao uso de drogas ilícitas, mas eles foram identificados e excluídos do estudo. Além disso, os estudantes com envolvimento mais grave já podem ter sido excluídos do sistema escolar. Desse modo, estudo específico para

avaliar a subpopulação de estudantes que abandonaram ou foram expulsos de escolas deverão ser realizado no futuro.

Dentre as drogas psicotrópicas ilícitas disseminadas na sociedade brasileira, a maconha e a cocaína são apontadas como drogas frequentemente usadas por adolescentes e jovens e com tendência de crescimento do consumo⁽⁹⁾. No Brasil, o uso regular de maconha e cocaína entre estudantes está em torno de 3,2% e 1,3%, respectivamente. Na região norte do Brasil e em suas capitais, esses valores são semelhantes⁽⁵⁾. Este estudo detectou que 4,37% dos estudantes usam regularmente drogas ilícitas (maconha + cocaína). Tal valor é relativamente semelhante aos resultados obtidos em Campinas e São José do Rio Preto (SP, Sudeste do Brasil) e Feira de Santana (BA, Nordeste do Brasil)^(7,8,10). Entretanto, prevalência distinta (acima de 10%) foi observada entre estudantes de Aracaju e São Paulo (Sudeste do Brasil)^(11,12). Devido a influência em potencial do tráfico de drogas ilícitas em aspectos sociais, econômicos e psicológicos, acreditava-se que estudantes que viviam em área de intenso consumo e tráfico de drogas poderiam usar com mais frequência drogas ilícitas (como maconha e cocaína)^(13,14), mas isso não foi visualizado nesta pesquisa, assim como também no município de Campinas⁽⁷⁾. Possíveis hipóteses para explicar tal situação seria: (I) os estudantes de Bragança tem reduzido poder aquisitivo para a compra regular de drogas ilícitas ou (II) a maioria dos estudantes de Bragança envolvidos com o uso regular de drogas ilícitas já não pertencem ao sistema escolar e, talvez, estejam envolvidos com o “pequeno” tráfico de drogas (“aviões”), inclusive para viabilizar o próprio consumo de maconha e cocaína.

Por outro lado, neste estudo foi observado a associação entre uso de drogas ilícitas e influência do ambiente familiar. A influência desse ambiente social comumente enfatizada quando se estuda o uso de drogas entre adolescentes e jovens, sendo identificada tanto como fator de proteção como também como fator de risco^(7,10,15,16). Em Campinas, detectou-se o menor uso de drogas entre estudantes com famílias bem estruturadas, a qual o adolescente se sentia seguro e encontrava apoio e bons exemplos⁽⁷⁾. Em contrapartida, o uso de drogas ilícitas entre estudantes de ensino médio do município de São José do Rio Preto foi associado ao ambiente familiar conflituoso, em especial a influência da mãe com o uso de cocaína⁽⁸⁾. Além disso, nesta pesquisa foi observada a associação entre uso de drogas ilícitas e renda familiar superior a três salários mínimos

987,00). Nesse sentido, plausível que a maior disponibilidade financeira possa exercer uma influência significativa para o uso regular de drogas ilícitas. Na literatura, diversos estudos identificaram que o uso de drogas ilícitas está ligado ao maior poder aquisitivo dos usuários^(7,12,17).

CONCLUSÃO

Este estudo identificou que o uso regular de drogas ilícitas está associada a fatores sociais e econômicos, os quais deverão ser considerados na elaboração de medidas para controle e prevenção ao uso de drogas ilícitas no município de Bragança, e exemplificou que a maioria dos estudantes que vivem em área de intenso consumo e tráfico de drogas podem não usar com frequência drogas ilícitas, como maconha e cocaína.

REFERÊNCIAS

1. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM, Moraes Neto OL. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 2011;14(1) Supl.:136-146.
2. Malta DC, Porto DL, Melo FCM, Monteiro RA, Sardinha LMV, Lessa BH. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Rev Bras Epidemiol.* 2011;14(1)Supl.:166-177.
3. Hird S, Khuri E, Dusenbury L, Millman RB. Adolescents. In: Lowinson JH, Ruiz P, Millman RB, Langrod JG. *Substance abuse. A comprehensive textbook.* Baltimore: Williams & Willkins; 1997. p. 683-92.
4. Guyon L, Brochu S; Landry M. *Les jeunes et les drogues. Usages et dépendances.* Montréal, Québec: Press Université de Laval; 2005. p. 1-35.
5. – estudo brasileiro de informações sobre drogas psicotrópicas. levantamento nacional sobre o consumo de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras. 2004. Disponível em: http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil2/index.htm Acessado em: 4/5/12.
6. Pinto DS, Ribeiro SA. Variables related to smoking initiation among students in public and private high schools in the city of Belém, Brazil. *J Bras Pneumol.* 2007;33(5):558-564.
7. Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev Saude Publ.* 2004;38(2):277-283.
8. Costa MCO, Alves MVQM, Santos CAST, Carvalho RC, Souza KEP, Sousa HL. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. *Cienc Saude Colet.* 2007;12(5):1143-1154.

9. Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Trends in drug use among students in Brazil: analysis of four surveys in 1987, 1989, 1993 and 1997. *Braz J Med Biol Res.* 2004;37(4):523-531.
10. Silva EF, Pavani RAB, Moraes MS, Neto FC. Caracterização do consumo de drogas ilícitas entre escolares do ensino médio do município de São João del-Rei, SP, Brasil. *Arq Cienc Saude.* 2007;14(3):135-139.
11. Dezontine FR, Nascimento JW, Menezes FG, Godoy MP, Antonialli MMS. Uso de drogas entre adolescentes estudantes de escola da rede privada em São Paulo. *ConScientiae Saude.* 2007;6(2):323-328.
12. Santos AMB, Di Pietro G, Xavier Filho L. Uso de drogas por estudantes do ensino médio em Aracaju-SE. *Espaç Saude.* 2008;10(1):47-52.
13. De Micheli D, Formigoni MLOS. As razões para o primeiro uso de drogas e as circunstâncias familiares preveem os padrões de uso futuro? *J Bras Depend Quim* 2001;2(1):20-30.
14. Sanchez ZVDM, Nappo SA. Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. *Rev Saude Publ.* 2002;36(4):420-430.
15. Lumley T, Alcón R, Beuhring T, Pate E, Campell-Forrester S, Venema A. Adolescent health in the Caribbean: risk and protective factors. *Am J Public Health.* 2003;93(3):456-460.
16. Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Nappo SA. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. *Cienc Saude Colet.* 2004;9(1):43-55.
17. Suárez RES, Galera SAF. Discurso de los padres sobre el uso de drogas lícitas e ilícitas percibido por estudiantes universitarios. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2004;12(spe.):406-411.

Correspondência:

Aldemir Branco de Oliveira Filho
Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó-Breves, Universidade Federal do Pará.
Conjunto Bandeirantes, Avenida Anajás, s/n. Aeroporto. CEP: 68800-000.
Breves, PA, Brasil.
Telefone/fax: + 55 91 3783 1129 (ramal: 213).
E-mail: olivfilho@ufpa.br.